

COMPLICAÇÕES COM ANESTESIA EM CIRURGIAS EMERGENCIAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Kevin Thiago Medeiros de Oliveira¹, Luma da Silva Fróis¹

¹Afya Faculdades Ciências Médicas, Itacoatiara, Amazonas

kevin.thiago.medeiros@gmail.com

Introdução: A administração de anestesia é fundamental para garantir a analgesia do paciente durante procedimentos críticos. A prática adequada da anestesia em situações emergenciais é crucial para otimizar a segurança e o bem-estar do paciente durante eventos de urgência. Porém, a administração de anestésicos pode ocasionar complicações, como reações alérgicas, problemas respiratórios e cardiovasculares, além de lesões nervosas. Monitorização constante e medidas preventivas são necessárias para garantir a segurança do paciente durante o procedimento. Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de esclarecer as complicações decorrentes do uso de anestésicos em cirurgias emergenciais. **Objetivo:** A revisão busca avaliar as complicações que surgem da utilização de anestésicos em cirurgias emergenciais em uma revisão de literatura. **Metodologia:** Realizamos a seleção de publicações nas seguintes bases de dados: PubMed e SciELO e restringimos as pesquisas entre junho de 2023 e junho de 2024, utilizando os descritores “Anesthetics” and “Acute Care Surgery” and “Complications”, os critérios de inclusão utilizados foram os seguintes: publicações de livre acesso, revisões de literatura, revisões sistemáticas e metanálises. **Resultados:** Obtivemos um total de 304 artigos, a partir deste número, foram excluídos 280 trabalhos, os quais não se encaixaram nos critérios de inclusão descritos na metodologia. Estudos apontam que as cirurgias de emergência apresentam desafios únicos no uso de anestesia, exigindo uma abordagem cautelosa para mitigar complicações potenciais. Instabilidade cardiovascular, complicações respiratórias, dificuldades na via aérea e risco de aspiração são preocupações primárias. Além disso, certos medicamentos anestésicos, como a vasopressina, podem afetar a hemodinâmica do paciente. Entretanto, estudos indicam que algumas práticas são eficazes para reduzir complicações da anestesia, como a anestesia multimodal, adoção de anestesia sem opioides (OFA), uso de anestesia regional guiada por ultrassom (USGRA), monitoramento atento da resistência vascular sistêmica (RVS) e seguimento de diretrizes baseadas em evidências para técnicas anestésicas regionais. **Considerações Finais:** Em última análise, os desafios específicos enfrentados durante cirurgias de emergência demandam uma abordagem anestésica meticulosa para mitigar complicações potenciais. Práticas como anestesia multimodal, anestesia sem opioides (OFA), e monitoramento atento são cruciais para garantir a segurança do paciente durante procedimentos críticos. Assim, torna-se imperativo conduzir estudos adicionais a fim de aprofundar a compreensão das implicações dos anestésicos na saúde dos pacientes durante o período pós-operatório.

Palavras-chave: Complicações. Anestésicos. Cirurgia.

Área Temática: Cirurgia de Emergência.